




ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

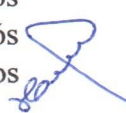
ATA DA 2ª SESSÃO ESPECIAL DO 2º PERÍODO DA 19ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, EM HOMENAGEM AOS 170 ANOS DO
CONGREGACIONALISMO NO BRASIL, REALIZADA NO DIA 18 DE AGOSTO
DE 2025.

Aos dezoito dias do mês de agosto do ano dois mil e vinte e cinco, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, Jônatas Kaiky de Oliveira Santana, 1º Secretário “Ad hoc”, e Marilucia de Lira Souza, 2ª Secretária “Ad hoc”. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Jônatas Kaiky de Oliveira Santana (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Maria de Fátima Medeiros de Maria (REPUBLICANOS), Marilucia de Lira Souza (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS), em um total de 05 (cinco). Fizeram parte da mesa dos trabalhos os seguintes convidados: o Reverendo Sandro Paiva, o Senhor Valdemir Andrade Lira, o Senhor Douglas dos Santos Moraes, a Senhora Aline Bandeira Paiva e o Pastor Jonas Pereira, representando o Comando do 3º Batalhão de Polícia Militar de Patos. A Senhora Presidente, após cumprimentar a todos, declarou aberta a Sessão: “Sob a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos”, em seguida, convidou a todos para ouvir o Hino Nacional. Com a palavra, o 1º Secretário, “Ad hoc”, após cumprimentar a todos, fez a leitura do dia: “ESTADO DA PARAÍBA. MUNICÍPIO DE PATOS. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JÔNATAS KAIKY. REQUERIMENTO Nº 1.302/2025 – SOLICITO A PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA SESSÃO ESPECIAL EM ALUSÃO AOS 170 ANOS DO CONGREGACIONALISMO. Excelentíssima Senhora Presidente, venho respeitosamente requerer, após tramitação regimental e aprovação pelo plenário, que seja agendada, para o mês de agosto, uma Sessão Especial em alusão aos 170 anos do Congregacionalismo no Brasil. Justificativa: O presente requerimento tem como finalidade registrar e celebrar os 170 anos do Congregacionalismo no Brasil, uma data de grande relevância histórica e cultural para o país, especialmente no contexto da liberdade religiosa e da diversidade das expressões de fé presentes em nosso território. O Congregacionalismo chegou oficialmente ao Brasil em 1855, com a chegada do missionário Robert Kalley e sua esposa Sarah Kalley, provenientes da Escócia. Eles iniciaram o seu trabalho evangélico no Rio de Janeiro, fundando a primeira Igreja Congregacional Brasileira, com ênfase em princípios como a autonomia da igreja local, o governo democrático e a responsabilidade dos membros. Ao longo desses 170 anos, o Congregacionalismo tem desempenhado um papel significativo na promoção de valores cristãos, na formação de comunidades de fé sólidas e engajadas socialmente, além de contribuir com ações relevantes nas áreas de educação, cultura e assistência social. A presença congregacional está espalhada por diversos estados


brasileiros, sendo símbolo de perseverança, fé e compromisso com o evangelho. Portanto, é justo e oportuno que esta Casa Legislativa preste homenagem à trajetória do congregacionalismo no Brasil, reconhecendo sua importância histórica e seu impacto positivo na sociedade brasileira ao longo de quase dois séculos de existência. Assim, propõe-se a realização da sessão especial, em data a ser definida, reafirmando o compromisso com a escuta qualificada, a cidadania ativa e o fortalecimento das juventudes em nosso município de Patos-PB. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA, EM 31 DE JULHO DE 2025. JONATAS KAIKY DE OLIVEIRA SANTANA. VEREADOR/AUTOR.” Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra, o **Vereador Jônatas Kaiky de Oliveira Santana**, autor da propositura: “Excelentíssima Senhora Presidente, boa noite. Nobres Vereadores, Vereadora Lúcia de Chica Motta, Vereadora Fátima Bocão, Vereador Josmá Oliveira, agradeço a vocês pela presença nesta noite. Primeiramente, gostaria de cumprimentar o Reverendo Sandro Paiva e sua esposa, a missionária Aline Bandeira, o Pastor Edilson, representando toda a OMERP; o Pastor Jonas Pereira, representando o Comandante do 3º Batalhão o Senhor Esaú. E cumprimentar todos aqueles que estão no auditório, em nome da minha querida amiga, irmã Aneta Farias, essa pessoa a quem nós amamos tanto e admiramos. Também cumprimentar a todos aqueles que estão em casa nos assistindo pelas redes sociais da Câmara Municipal de Patos, Facebook ou YouTube. Quero dizer que todos vocês sejam muito bem-vindos a esta Casa Legislativa, essa aqui é a Casa do povo, onde nós fazemos vários debates e proposições em favor do povo patoense. Através desse Requerimento, solicitamos a senhora presidente, Pastor Sandro, para que fosse agendado esta Sessão Especial, para que possamos tratar desse tema. Após saudar a todos vocês, antes de qualquer palavra, eu quero agradecer primeiramente a Deus, pois está nos dando, Pastor Jonas, a oportunidade de estarmos todos reunidos aqui mais uma noite. É com profunda alegria e gratidão que participo desta Sessão Especial em homenagem aos cento e setenta anos do congregacionalismo no Brasil. Ao preparar esse momento, confesso, Missionária Aline, que procurei conhecer ainda mais essa trajetória tão bonita e significativa. Mas eu sei que daqui a pouco teremos uma verdadeira aula com os pastores que passarão por aqui, que irão relatar um pouco mais sobre essa trajetória de fé e perseverança. O Congregacionalismo chegou oficialmente ao Brasil em 1855, através dos missionários Robert Kalley e Sarah Kalley, vindos da Escócia, que fundavam a primeira Igreja Congregacional em terras brasileiras. Desde então, essa tradição cristã se espalhou pelo Brasil, pregando a Palavra de Deus e promovendo também ações na área da educação, da cultura, da solidariedade e da transformação social. Ao longo de cento e setenta anos, o Congregacionalismo tem sido símbolo de fé, de perseverança e de compromisso com o Evangelho de Cristo. Aqui em Patos, essa trajetória se reflete na vida e no testemunho, onde temos a Primeira Igreja Evangélica Congregacional, fundada em dois de dezembro de 1932. Uma igreja que, ao longo de quase um século, já marcou várias gerações e continua sendo instrumento de bênção em toda a nossa cidade. Vale ressaltar que a Primeira Igreja Congregacional de Patos foi uma das dez fundadoras da aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais de todo o Brasil, em 1967. E permanece até hoje como uma referência de fé e de compromisso. Sob a liderança do Pastor Sandro Paiva e a sua esposa, Missionária Aline, a igreja segue firme com mais de duzentos membros ativos, duas congregações, em especial no Bairro do Morro e também na cidade de Teixeira. E com projetos de grandes relevâncias, entre eles, o Centro de Educação Teológica e Missões do Sertão, que prepara obreiros para o campo missionário; o sopão



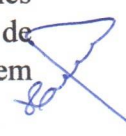
solidário, esse projeto que eu conheço muito bem, que, semanalmente, leva alimento para pessoas carentes nos Bairros do Mutirão e Alto da Tubiba. E, por isso, senhora Presidente, nós propomos nessa noite essa homenagem, que é tão justa e necessária, pois hoje nós reconhecemos oficialmente, não apenas os cento e setenta anos do congregacionalismo no Brasil, mas também a contribuição da Primeira Igreja Evangélica Congregacional de Patos, que une fé, ensino e ação em favor de nossa cidade. E eu queria desejar boas-vindas a todos vocês. Dizer que estamos aqui para escutar sobre essa história, que possamos aprender e colocar todos os Vereadores desta Casa Legislativa à disposição de todos vocês. Muito obrigado pela presença. E que Deus nos abençoe!”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Presbítero Valdemir Andrade Lira**: “Boa noite a todos. Quero saudar a Presidente da Mesa e os demais Vereadores aqui, e as autoridades eclesiásticas e civis que estão aqui, representando, e a todo o público. Nós nos alegramos nesta noite, por podermos estar aqui, neste lugar, falando a respeito do legado do Congregacionalismo. Nesta cidade já temos a nossa igreja há mais de noventa anos. A igreja tem exercido o seu papel de um modo arquitetônico, porque nós vemos que é uma estrutura bela, onde alguns alunos de arquitetura têm tentado investigar, analisar aquele prédio, que é um prédio belo, é um prédio histórico, que faz parte da nossa cidade. Na parte social, ao longo do tempo, a nossa igreja tem desenvolvido trabalhos que não são tão divulgados. Ultimamente, a gente vê o trabalho do sopão, mas sempre existiram atividades que não eram tão expostas. Na parte psicológica, na parte do cuidado com o ser humano, nós também temos visto isso. A igreja tem exercido o seu papel em cuidar, em contribuir, para que o ser humano possa encontrar respostas para aquilo que ele geralmente procura, que é para entender quem ele é, de onde vem, para onde ele vai. A igreja tem se preocupado em trazer paz, quando ela está apresentando aquilo que o Senhor Jesus pregou, mostrando que Ele é o Príncipe da Paz. Então, nós podemos ver que a igreja tem feito o seu papel, assim como outras igrejas na cidade. Nós vivemos um período, no início da igreja, onde sofremos intolerância religiosa, que é algo que é tão falado hoje, mas nós vivemos esse período. E conseguimos resistir. Estamos aqui nesta noite para nos alegrarmos e declarar diante de todos, diante dos que estão em casa, que o Senhor continua sendo o Senhor da igreja, Ele continua sendo aquele que tem o seu poderio. Então, por isso que estamos alegres, nesta noite, porque fazemos parte dessa história. E aí como nós fazemos parte dessa história, queremos também concluir a nossa fala orando, em gratidão ao Senhor. Se você puder se colocar de pé em reverência ao Senhor, possa aproveitar esse momento, nós temos muitas bênçãos para contar ao Senhor, porque o Senhor é quem tem feito isso em nossas vidas. Nós somos gratos pela vida de todos que fazem esta Casa, porque exercem leis pensando no povo, dedicando ao povo. E nós sempre rogamos ao Senhor, em nossa igreja, para que as autoridades possam ter direcionamento de Deus, e que possam fazer aquilo que agrada ao Senhor, que não seja feita somente a vontade humana. O homem, por si só, é imperfeito, é mal, mas quando esperamos no Senhor, podemos ter atitudes que possam beneficiar a todos e conseguir exercer algo melhor para a vontade de Deus. Curve a sua cabeça, vamos orar: Pai, nós somos gratos pelo Teu cuidado, Senhor, pelo teu zelo com a tua igreja nesse cento e setenta anos no Brasil, pelos mais de noventa anos nesta cidade, Senhor, por cada pessoa que passou naquele lugar, Senhor, por cada família que passou por aquele lugar, por pessoas que foram abençoadas, Senhor. Somos gratos porque fazemos parte dessa história. Nós reconhecemos que o Senhor é poderoso para cuidar das nossas vidas. Somos gratos porque o Senhor nos trouxe, nesta noite, para juntos glorificarmos o teu nome. Nós dedicamos toda honra, toda glória, a ti, Senhor. Colocamos em tuas mãos todos os



vereadores desta Casa e que, de fato, o Senhor esteja com eles, direcionando, para que eles façam somente a tua vontade. Para que este lugar seja um lugar de debates que edifiquem, para que o teu nome seja glorificado também aqui. Senhor, tens o controle de tudo e também tens o controle desta Casa. Cada vereador, o Prefeito de nossa cidade, todas as autoridades pertencem a ti. Nós entregamos em tuas mãos. Somos gratos por tudo isso, em nome de Jesus. Amém! Muito obrigado pela oportunidade". Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Presbítero Douglas dos Santos**: "Boa noite a todos. Boa noite a Presidente desta Casa, aos Vereadores, as autoridades constituídas, a figura dos pastores, a Missionária, a todos os irmãos em Cristo, que aqui também se fazem presentes, e de um modo geral, a todos que estão nesta Casa para celebrar e engrandecer o nome do Senhor Jesus Cristo. Nós vamos fazer uma leitura de um texto bíblico, que se encontra no livro de Salmos, Salmo 150, uma convocação ao louvor, a adoração àquele que criou todas as coisas e é digno de todas as coisas. O Salmo 150 nos diz assim: 'Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no seu magnífico firmamento! Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão da sua grandeza! Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa! Louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas! Louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressoantes! Tudo o que tem fôlego, tudo o que tem vida louve ao Senhor!'. Aleluia! Essa é uma convocação de Deus a todos nós, uma convocação direcionada a todo ser. Como finda o salmista na sua escrita: 'todo ser que é vivo, a todo ser que respira, a todo ser que tem fôlego'. A criação precisa louvar ao seu Criador, essa é uma convocação que nos é feita. Nós estamos aqui, hoje à noite, para louvar e bendizer ao Senhor. Nós estamos aqui, hoje à noite, para engrandecer aquele que é digno de toda a adoração. Nós estamos aqui, hoje à noite, reconhecendo que Cristo é o único digno de ser exaltado, de ser louvado. Cristo, o nosso Redentor, Aquele que morreu na cruz em nosso lugar, para nos redimir, para nos perdoar, para nos salvar da condenação eterna. Ele entregou a sua vida por nós. Ele, inocente, morrendo pelos culpados. Ele, o justo, morrendo pelos injustos. Cristo, numa manifestação de amor, numa manifestação da graça divina, pois nós não éramos e não somos merecedores de tamanho amor e de tamanho sacrifício. No entanto, Ele morre em nosso lugar, Ele nos substitui. Ele recebe sobre si a ira do Pai para que nós pudéssemos gozar eternamente da presença de Deus. Nós queremos louvá-lo acima de todas as coisas, porque foi para isso que fomos criados. Nós fomos criados para adoração do nosso Deus. E aproveitando esta ocasião para fazermos menção também dos cento e setenta anos do congregacionalismo no Brasil. A Igreja Congregacional já faz história, há cento e setenta anos, nas terras brasileiras, graças a Deus, graças a Cristo. Nós reconhecemos que sem Ele nada podemos. Nós reconhecemos que sem Ele nada fazemos. Então, nós estamos aqui, sim, para fazermos menções a vinda de Robert Kalley, Sarah Kalley, no século dezenove, no ano de 1855, como já foi aqui enfatizado. Chegaram ao Brasil trazendo as boas novas da salvação, trazendo as sementes do Evangelho e disseminando isso, a partir do Rio de Janeiro, e, hoje, frutificando em todo o território brasileiro. Nós estamos aqui, sim, para fazer menção a isso, mas, acima de tudo, estamos aqui para glorificar o nosso Deus, assim como nos ensina, na sua palavra. Bendito seja o Senhor, Criador dos céus e da terra, que nos dar a graça e a oportunidade de bendizê-lo, de exaltá-lo. É uma honra para todos nós. Mencionamos sim esses que vieram ao território brasileiro, com esse amor, com esse fogo na alma, no coração, para trazer as boas novas da salvação. Mencionamos sim, mais a nossa exaltação é ao único que é digno de receber o nosso louvor, aquele que é digno de receber toda a glória, congressionalíssimo está, há cento e setenta anos, fazendo à vontade



de Deus em terras brasileiras, proclamando o Evangelho. E o congressionalíssimo presente no Brasil, não faz outra coisa, apesar das nossas limitações, não faz outra coisa, a não ser a obra de Deus, para glória de Deus. E esse é, de fato, o testemunho que nós queremos dar aqui, sobre a presença da Igreja Congressional na terra brasileira, ao longe desses cento e setenta anos. Deus abençoe a todos!”. A senhora Presidente convidou o Pastor Wellington, da Igreja Presbiteriana, para fazer parte dos trabalhos. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra o **Reverendo Sandro Paiva**: “A graça e a paz do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo! Amém! Queremos trazer uma saudação calorosa a esta Casa, na pessoa da sua presidente Valtide Paulino, e as demais também, a todas as autoridades civis, e a todos os nossos amados colegas. Que Deus possa ter misericórdia das nossas vidas! Tentar resumir cento e setenta anos em dez minutos, mas vamos lá. O Congressionalíssimo está fazendo cento e setenta anos no Brasil. Ele não é brasileiro. Aí a gente tem que falar um pouco da origem. Em 1.534, o ato de supremacia inglês, dividiu a igreja da Inglaterra, a igreja da Inglaterra se tornou uma igreja Anglicana. E dentro dessa igreja, surgiram alguns grupos, grupo Presbiteriano, o grupo Episcopal e o grupo Independente. Nós congressionais somos heranças desse grupo Independente. E a ideia desse grupo era: ‘nós não queremos nenhum Papa, e nem queremos um rei’. E nessa independência, eles queriam purificar a igreja, aí surge o nome pejorativo de puritanos. Os puritanos são os grandes teólogos do século XVI, e eles saem da Grã-Bretanha e vão para Holanda, que é um país mais livre. E quando eles descobriram que podiam ter mais liberdade, eles voltam à Inglaterra, e eles se instalam como congressionais. A democracia reina na igreja Congressional, assim como nosso governo. Mais o interessante disso tudo é que eles não acharam um ambiente favorável para desenvolver essa eclesiologia na Inglaterra. Eles pegam um navio, e vão para Nova Inglaterra, formar as colônias norte-americanas. Os pais peregrinos, que chegaram no Estados Unidos, são os congressionais. Eles implantam o Dia de Ações de Graças. Na área de educação, eles fundaram universidades, como Havard, Princeton, Yale e, assim como adiante. Então, o legado congressional é muito forte. Mais o nosso pastor congressional, o primeiro a chegar no Brasil, ele é um escocês. Um escocês que foi trabalhar na Ilha da Madeira, por conta da sua esposa Margarete. O congressionalismo é muito forte em cuidar das mulheres e dar oportunidade as mulheres. Então, ele, cuidando da sua esposa, na Ilha da Madeira, ele sofre perseguição. Ele era um médico, como já foi dito, farmacêutico, ele abre escola, ele abre hospital, ele cuida dos madeirenses, mas ele é perseguido, sua casa é derrubada, assim como cinco templos aqui, no Alto Sertão foram derrubados, templos congregacionais. Mais precisamente Catolé do Rocha e Brejo dos Santos. E quando está com sua esposa, ele sofre essa perseguição, sua biblioteca é queimada, seu hospital é queimado, sua casa e escolas são queimadas, e ele foge da Ilha da Madeira, ele vai para Beirute, onde sua esposa falece. E ele começa a conhecer um pouco mais da Terra Santa. Ele era apaixonado pelas coisas de Israel, e ele se encontra com uma jovem chamada Sara Polton Wilson, e eles namoram, casam, ele faz o seu segundo casamento, e ele vai para os Estados Unidos. Ao estar no Estados Unidos, eles ouvem do Brasil. Brasil e Madeira têm a língua portuguesa, a Ilha da Madeira é possessão portuguesa. Então, ele vê uma oportunidade muito boa para pregar o Evangelho. E quando ele chega no Brasil Império, em dez de maio de mil oitocentos e cinquenta e cinco, ele encontra um Império que é era fantástico, mas o clima não ajudava. Ele, escocês, sua esposa, inglesa, não iam se adaptar ao calor do Rio de Janeiro. Então, eles vão a Petrópolis, é bem ameno o clima em Petrópolis, é serrano. E lá eles são vizinhos de Dom Pedro II. Dom Pedro II escuta falar que o doutor, que chegou na cidade, esteve em



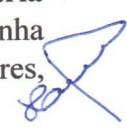
Israel, e eles fazem uma amizade. É interessante que, nesse período, a capital do Império teve uma grande epidemia, e ele era médico sanitaria. E ele conversa com o doutor Kalley, e o doutor Kalley vai ao Rio de Janeiro e descobre que o problema da epidemia eram os escravos, que eram jogados na praia, mortos, e a bactéria vinha pela brisa do oceano atlântico, da Baía de Guanabara. E o que fazer? Doutor Kalley diz: 'muito simples, cemitério público'. O cemitério público no Brasil só existe graças a essa intervenção, porque os cemitérios das igrejas mais antigas, vocês devem lembrar, ficam atrás da igreja Católica. E os escravos não são católicos, eles não podem ser enterrados nos cemitérios. Cemitério público é um avanço sanitário, mas que também deu dignidade às pessoas. O congressionalismo olha para a dignidade das pessoas. E aí ele instala a sua Igreja, a Igreja Fluminense, em 1858, no Rio de Janeiro. Hoje ela está na rua dos Carmelinhos, no centro da cidade, ainda funciona a igreja fluminense. E aí toda a igreja tem jovens, todo jovem quer se casar. E não existia casamento para quem não fosse católico. E ele vai falar com Dom Pedro II, dizendo: 'olha, na Europa já tem o casamento, um contrato para casarem'. E consegue o casamento civil, que todos nós conhecemos. Um avanço nas famílias; o congressionalismo também cuida da família. E aí os jovens de casa, os seus hormônios a flor da pele, o que vem? Os bebês. Está ali um bebezinho, um bebezinho tão lindo, o nome dela é Amely, minha quinta neta. É linda! Fico muito feliz, é uma das primeiras vezes que ela vem para o evento da igreja. E quando as crianças nascem, elas não têm registro de nascimento civil. Por quê? Porque não existia, os nossos bisavôs, quando eu digo os nossos, eu estou falando de pessoas da minha idade. Os nossos bisavôs, os nossos tataravôs, não tiveram registro de nascimento civil, eles tinham batistério. O batistério é que fazia com que a pessoa fosse realmente uma pessoa registrada. E aí ele conversa: 'Olha, lá na Europa já tem o registro de nascimento civil'. E é implantado justamente graças a Carlen, porque o congressionalismo também se importa com a cidadania. E aí nós temos essas três grandes contribuições a nível de Brasil. E a gente ver que o congressionalismo não inventa nada, ele simplesmente extrai da palavra de Deus aqueles que são os princípios bíblicos. Deus é o senhor de todas as coisas, Deus é o senhor de todas as raças, Deus é o senhor, porque Ele é o criador de todas as coisas, a palavra nos diz isso. Mais também Ele é um Deus que nos ama, ao ponto de olhar para humanidade perdida, porque Paulo fala que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, todos nós somos pecadores. Mas Ele enviou o seu filho para morrer em nosso lugar. É esse amor que nós devemos ter. Nós congressionais. queremos ter esse amor. Somos perfeitos? Não! Somos certos no nosso governo de Igreja? Para nós sim, assim como um país democrático diz que a democracia é o melhor governo, os países comunistas dizem que eles são os melhores governos, a diferença está nos frutos, a diferença está naquilo que a gente vive, no que a gente mostra. Quando o congressionalismo chega aqui em Patos, está escrito por um livro que não é nem produzido pela Igreja Congressional, é produzido pelo Betel Brasileiro. Quando o Reverendo Brior chega com o projeto para entregar ao prefeito de Patos, para construir a igreja, era um projeto bem acanhado, porque existia aquela tensão dos católicos com os acatólicos. O prefeito da época disse: 'Esse projeto eu não posso aprovar. Se o senhor quer construir algo nesta cidade, construa algo que a cidade possa se orgulhar'. É por isso que aquela igreja é tão bonita daquele jeito, é por isso que ela tem aquela imponência toda para a época, porque nós entendemos que nós temos que andar de acordo com a autoridade. E se a autoridade nos deu essa oportunidade, o Reverendo Brior utilizou dela. E o interessante é que na década de vinte e oito para trinta e dois, Patos vivia uma grande seca, e o Reverendo só precisava no máximo de cem pessoas para construir aquela igreja. E ele colocou na mão de obra da construção, trezentas pessoas. E

ele concluiu rápido? Não! Ele estendeu a construção para o máximo que ele podia, para evitar que famílias patoenses saíssem dos seu torrão, para ir buscar ajuda em outro lugar. Ele sustentou muitas famílias, porque esse é um princípio bíblico, Deus cria a família, sustenta a família e abençoa a família. E nós como família congressional, não podemos ser diferentes. E aí começa aqui em Patos, o Instituto Bíblico Teológico, hoje esse instituto bíblico teológico está na cidade do Recife, lá em Tejipió, que é o Seminário Congressional do Nordeste, e começou na cidade de Patos. Aqui em Patos começou uma escola para moças, na época era Betel Canadense, porque a igreja do Canadá sustentava essa escola na igreja de Patos. Hoje é o Instituto Bíblico Betel Brasileiro, no Alto do Mateus, em João Pessoa. O legado que nós temos não é só para nós, é para muitas pessoas. E a igreja está inserida numa cidade onde nós queremos repartir a benção que nós recebemos do Senhor, porque nós pregamos, nós somos abençoados para abençoar. O Evangelho é o poder de Deus para a transformação de vidas. Essa é a terceira vez que eu assumo esse parlatório. A primeira vez foi para falar sobre a questão de gênero na escola, que nós veementemente falamos, nós não conseguimos entender como sendo isso bom para as famílias. A segunda vez que eu subi aqui, foi para falar sobre a questão do aborto, que nós entendemos também, nosso posicionamento é pela vida, porque Deus é o doador da vida, Deus é o preservador da vida. E eu espero que esta Casa possa entender que nós evangélicos não somos inimigos, nós somos pessoas que queremos o bem comum da sociedade. Eu sempre disse, nós precisamos votar não é em candidato crente, isso eu falei para o Vereador Jônatas Kaiky, já conversei com pastor Josmá, nós não votamos, nós temos que votar em vereadores que façam o bem para os munícipes de Patos. Eles não são eleitos para poder defender uma classe, vocês são eleitos, com todo respeito, os senhores e as senhoras, para defender os direitos dos munícipes de Patos. E a igreja Congregacional está de portas abertas para isso. A última vez que recebemos um órgão da Prefeitura na igreja, foi na pandemia, que nós resolvemos fechar as igrejas, porque era a contribuição que nós iríamos dar, porque por direito, pela Constituição Federal, nós tínhamos todo o direito de estar com as portas abertas para receber as pessoas num momento tão difícil. Mas para que não tivesse essa queda de braço, nós vamos dar nossa contribuição, e nós fechamos as nossas igrejas. Mas não paramos de orar. Todas as terças-feiras, nós oramos pelos poderes federal, estadual e municipal. Nós oramos porque a palavra de Deus nos manda. Esses são os princípios congregacionais, que, na verdade, rege a maioria das igrejas evangélicas. As contribuições que cada denominação tem, particular, mas eu louvo a Deus por poder estar aqui falando do Evangelho, falando de Deus que salva o pecador, que perdoa o pecado, mas que, acima de tudo, coloca a igreja para se envolver na comunidade, para trazer o bem comum para todos. Agradeço esta oportunidade. Agradeço esse momento e hipoteco a Deus, não a nós, mas ao teu nome da glória, como diz o Salmo 115. Nós não merecemos, é graça de Deus. Ele é o senhor de todas as coisas, ele é o senhor da igreja, é o senhor do Congregacionalíssimo e de todos aqueles que pregam o evangelho. Muito obrigado. Que Deus continue abençoando esta Casa e a todas as famílias aqui presentes". Atendendo o convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Pastor Jonas**: "Pois não me envergonho do Evangelho, pois é poder de Deus para todo aquele que crer. Que a graça, que a paz do nosso Senhor e salvador Jesus Cristo esteja de forma abundante na vida de cada vereador, vereadora, nossa Presidente, que Deus continue abençoando. Nosso Vereador, parabéns pela iniciativa, que Deus continue honrando todos vocês. Saúdo a todos em nome do Senhor Jesus. Os meus colegas de ministério, colegas esses, que alguns que passaram comigo pelo seminário, o meu pastor Sandro, alguém que tem minha admiração, o meu respeito, o meu carinho e o meu amor

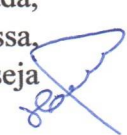


em Cristo Jesus. Sua Excelentíssima também, sua esposa, que aqui está, nossa irmã em Cristo, e a todos os nossos irmãos. O que é que uma criança pode dizer para um adulto? Que nossa igreja, que eu pastoreio, a igreja Promessa, aqui em Patos, nós temos vinte e dois anos de vida, somos uma criança, comparado aos nossos irmãos congregacionais. Mas eu tenho propriedade para estar aqui, nesta noite, primeiro, porque estou representando o Tenente Coronel Esaú, Comandante do 3º Batalhão, cristão, homem de Deus, que congrega também em uma de nossas coirmãs aqui em Patos, homem que escancarou as portas do 3º Batalhão para o Evangelho. Hoje, lá dentro, e neste exato momento está tendo um culto, todas as segundas, a ordem dos militares evangélicos, sessão Patos, está lá agora ministrando, pregando o Evangelho do nosso senhor e salvador Jesus Cristo. O Tenente Coronel Esaú não pôde estar aqui conosco por motivos superiores, já havia agendado outros compromissos. E quando ele liga para mim, e pergunta se eu teria condições de estar aqui hoje, representando-o, e quando ele manda o convite, e que eu vejo, eu digo: 'Meu comandante, com todo prazer eu estarei presente'. Tenho propriedade porque estou representando-o. Segundo, porque eu passei um tempo, ainda que de maneira relâmpago, mas eu passei com vocês na Congregacional. Douglas vai lembrar disso, nós passamos alguns meses, até passamos um tempo à frente da congregação em Catingueira. Diante disso, o que eu posso dizer aqui esta noite, se não louvar a Deus pela vida de todos os senhores e todas as senhoras. Dizer que somos testemunhas dos feitos, do trabalho, daquilo que a Igreja Congregacional, em Patos, tem produzido, como bem disse nosso Pastor Sandro, o nosso Reverendo, tem demonstrado, através dos frutos, o verdadeiro Evangelho, o quanto os nossos irmãos congregacionais amam esta cidade, se dedicam a esta cidade, colaboraram com os senhores e com as senhoras, para o crescimento desta cidade. E nós só temos que louvar a Deus por todos os feitos. Nós temos acompanhado a cada dia o crescimento do Evangelho aqui em Patos, de maneira direta, como pastor, como membro de uma igreja, como alguém que tem buscado fazer sua parte como pregador do Evangelho e da palavra de Deus. Há quarenta anos que visto esta Casa, eu vinha com meu pai, na antiga Câmara. Meu pai, Joaquim do Clarinete, Diácono Joaquim do Clarinete, ele vinha para as Sessões. Meu pai sempre político, nunca teve um cargo eletivo, mas sempre foi político, sempre acompanhou de perto a política. E lembrar que meu pai recebe desta Casa um título de cidadão patoense. E foram muitos momentos, mas esse momento é ímpar. Eu quero dizer para vocês que no mundo espiritual, vocês não imaginam a importância desse momento para os senhores membros desta Casa Legislativa. Que Deus abençoe a vida de cada um de vocês! Que Deus abençoe cada congregacional aqui presente. Deus abençoe o manual de história dos congregacionais, do nosso pastor, belíssima aula de história. Quero dizer que eu não sabia um terço do que o senhor Ministro aqui hoje, aprendi muito sobre os congregacionais. Deixo um abraço fraterno do nosso Tenente Coronel Esaú. Dizer que o 3º Batalhão está de portas abertas para todos os senhores e senhoras aqui presentes, sempre que precisarem. O nosso Tenente Coronel Esaú manda dizer para todos vocês, sempre que precisar as portas de seu gabinete estarão sempre abertas para o pastor, para o Reverendo Sandro e para todas as suas ovelhas aqui presentes. Que a paz do senhor esteja com todos, em nome de Jesus. Muito obrigado". Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: "Boa noite a todos. Saúdo a senhora Presidente, colegas vereadoras, o Vereador Jônatas, o Pastor Welington. Em nome do Pastor Sandro, estendo os cumprimentos a todos os membros da igreja congregacional. Sejam todos bem-vindos! Esta é a vossa Casa, a legítima Casa do povo. Nós vereadores estamos aqui só passando. Aos demais pastores, presbíteros, representantes, ficam

também os meus abraços, os meus apreços. Estava conversando com o Pastor Sandro, que além de ser pastor, é professor de História, e ele é meu amigo também. Tive o privilégio de encontrar o Pastor nas ruas de Patos, inclusive essa semana nos encontramos, a gente tem essa forma bem explícita de se comunicar, temos um campo bem aberto. Falar da história de Patos, sem falar e sem lembrar, sem relatar a importância da igreja congregacional não tem como. Quem estuda, quem leu a história da cidade de Patos, eu discutia com o Pastor, que eu gosto muito de história, eu procuro ler muito pra gente entender o que aconteceu no passado, para que, assim, a gente possa ter base para as melhores escolhas no futuro. Eu tenho acompanhado os trabalhos dos grandes historiadores da cidade de Patos, inclusive, até o mês passado, eu estive lá no ponto da história, Presidente, ali do lado da obra do teatro de Romildo. E lá tem recortes de revistas e jornais, e lá vocês vão encontrar recortes de jornais que tem a matéria sobre a construção da Igreja Congregacional aqui na cidade de Patos. Naquele tempo, eu não me lembro aqui se foi em vinte e oito, Pastor, que começou, ou se foi em vinte e nove, não me lembro se era Firmino Ayres ou se era Clóvis Sátiro, o Prefeito, naquele tempo. Mas esse fato está marcado, está escrito na história da cidade de Patos. E o povo de Patos deve muito a Igreja Congregacional, e nós, como representantes do povo, eleitos para representar por mais anos, temos a obrigação e o compromisso, em nome do povo de Patos, Pastor, agradecer pelo trabalho da Igreja. Trabalho esse que nos últimos anos, diante de toda crise de inversão de valores que nossa sociedade está vivendo, esse é o trabalho mais importante para a formação dos cidadãos da nossa população e, principalmente, das autoridades. Uma autoridade que só tem um curso superior qualquer, um ou dois cursos superiores, e não tem uma formação religiosa, uma formação cristã, esse não tem base pra aguentar os desafios. E nós estamos sentindo isso hoje no Brasil. Muitas autoridades que não tem base, aí quando você não tem base, vem a corrupção, vem o autoritarismo, e isso traz o sofrimento do nosso povo. Então, isso é importante, o trabalho dos Senhores, de formar sociedade com esses valores. E eu acredito Pastor Sandro, me permita, eu acho que eu já vim quatro eventos aqui com o Senhor, três ou quatro, depois nós vamos discutir isso e alinhar. Eu tenho grande satisfação de escutar o Pastor Sandro, que, além de ser um grande Pastor, um grande defensor da palavra, ele pontuou aqui, eu não sei se era 2017, 2018, algo assim, eu nem sonhava em ser vereador, na minha família não tem nem político. E eu vim participar de um evento, uma Audiência Pública sobre a questão de ideologia de gênero, e estava aqui o Pastor, defendendo a Igreja, defendendo as suas ovelhas, defendendo a palavra, é o que está ali escrito. Que não é fácil, eu sei que não é fácil também ser pastor, ser representante. Hoje existe, e sempre existiu, está escrito na palavra que nós cristãos seremos perseguidos. E hoje ainda existe muita perseguição, muita discriminação, muita intolerância, e nós cristãos não podemos recuar. E nós não vamos recuar. Lógico, cada cristão tem o seu perfil, tem uns que são mais tranquilos, tem uns que são mais aguerridos, e faz parte. Mas, enfim, pra não me estender muito, senhores, só tenho a agradecer, Pastor Sandro, pela vossa amizade, pelo vosso trabalho, e sempre estaremos aqui nesta Casa, com humildade, para escutar as críticas, as cobranças, as sugestões, porque nós estamos aqui pra representar os senhores, representar o povo de Patos. E mais uma vez, em nome do povo de Patos, agradeço por todo trabalho, todo legado da Igreja Congregacional na cidade de Patos. E aqui também, em nome do nosso povo, deixo os meus humildes e sinceros parabéns pelos seus cento e setenta anos. Obrigado". Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Missionária Aline Bandeira**: "Boa noite! A Graça e a Paz a todos da bancada. E desde pequenininha eu tinha vontade de dizer: Senhora Presidente. E a todos os amados, amigos vereadores,

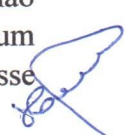


o nosso irmão Kaiky, e também ao nosso colega Josmá e a todos os amados irmãos congregacionais. Parabéns pelo nosso trabalho, que nós estamos realizando aqui, e quero deixar Salmos 13, um texto que eu amo, alguns dos irmãos já conhecem. O verso 6, que diz: 'Quero cantar ao Senhor pelo bem que me tem feito'. Eu gostaria de colocar no plural: Queremos cantar ao Senhor, pelo bem que ele tem nos feitos, principalmente na cidade de Patos. O trabalho realizado, principalmente do legado das mulheres, onde começamos com Sara Poticalen, com apenas cinco crianças, contando a história de Jonas, e ali ela começa o seu legado, trazendo histórias, trazendo livros em relação a cuidados com as moças, o que elas tinham que fazer. E também todo trabalho com as viúvas, dando assistência na saúde. E isso trouxe para cada uma de nós, ainda hoje, pois trabalhamos com oração. Dizemos que as mulheres, hoje, e sempre foram, colunas da Igreja, na oração, no cuidado, principalmente com os filhos. Nós estamos sempre ali orando, e buscando para que o Senhor seja glorificado na vida dos nossos filhos. E um dia desses nós fazíamos uma pergunta ao povo da Igreja, aos irmãos na Igreja, se a Igreja Congregacional saísse da localidade que ela está ali, se ela faria falta. E hoje nós dizemos que sim, porque nós entregamos sopa, toda semana em quatro, cinco pontos. Poderíamos ter mais ajuda de muitas pessoas? Poderíamos sim, mas aqui nós temos algumas remanescentes das irmãs, que, toda segunda feira, elas arrastam carrinhos, pedindo restos de verduras ao pessoal do mercado, ofertas de ossos, e isso é um trabalho e um legado de lá atrás, de pessoas que construíram essa Igreja. O amor e a graça inefável do Senhor na vida dessas mulheres, para que Deus possa ser glorificado na vida daquelas pessoas que moram no Mutirão, no Alto da Tubiba. Eu fiz o cálculo, são catorze mil quatrocentos e quarenta, por ano, de pratos de sopas que nós entregamos naquele bairro. A Deus toda a Glória! Nós poderíamos fazer mais? Poderíamos sim, mas infelizmente nós só contamos com um pouquinho, mas o Senhor lhe faz muito, através das mãos dessas mulheres. Elas estão ali todas as segundas feiras. Convidamos aqui também as mulheres que possam nos ajudar a cortar verdura, a estar nos ofertando também, que é a mania, nós temos disso, nós pedimos mesmo, porque é pra Glória de Deus. Se os amados queridos vereadores que estão aqui, hoje, outros irmãos que queiram nos abençoar, posam estar visitando o nosso trabalho, toda segunda feira, e também ir conosco ali, naquele trabalho realizado. E agora eu gostaria de orar. E como o Pastor aqui já bem disse, todas as terças feiras nós oramos por vocês. Nas sextas-feiras, no ciclo de oração, que temos à tarde, nós oramos por vocês, porque aí de vocês se não fosse a mão de Deus na vida de vocês. Porque todo governo é instituído por Deus, até pra muitas vezes ser disciplinados. E a Deus toda Glória. Eu gostaria de convidar vocês ficarem de pé para estarmos orando e louvando a Deus pelo Congregacionalíssimo. Senhor, nós queremos bendizer o teu nome, queremos te adorar, Senhor, nesta Casa, porque o Senhor se faz presente. Bendito seja o teu nome por isso. E nós te agradecemos ó Deus pelos cento e setenta anos da nossa denominação, o Congregacionalismo. Nós te louvamos, ó Deus, porque a tua bondade tem cercado. Ó Deus, pelo legado que o Senhor deixou por muitos homens que passaram também, principalmente na nossa Igreja aqui na cidade. E nós queremos rogar ao Senhor, que o Senhor continue nos abençoando, libertando, salvando vidas, nos ajudando a nos orientar como trabalhar, Senhor, para tua obra. Abençoe aqui, Senhor, esta bancada, que o Senhor esteja abençoando as famílias, abençoando os lares, abençoando tudo o que eles fazem aqui. Que o Senhor possa estar recebendo a primazia. Tenha misericórdia da nossa cidade, tenha misericórdia, Senhor, do nosso Prefeito, tenha misericórdia de toda bancada, Senhor. Que eles possam ser livres e serem apresentados diante do Senhor fiel. É essa, Deus, a oração que fazemos e somos gratos, ó Deus, pela oportunidade. Ao Senhor seja



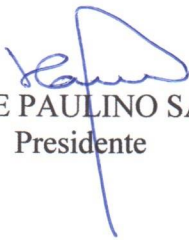
honra, seja a Glória, seja o domínio e seja o poder, e não a nós, Senhor, mais ao teu nome da Glória. Assim, nós oramos em nome de Jesus. Obrigada pela oportunidade”. Com a palavra, a 1ª secretária “Ad hoc”, após cumprimentar a todos, fez a seguinte leitura: “ESTADO DA PARAÍBA. MUNICÍPIO DE PATOS. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. GABINETE DO VEREADOR JONATAS KAIKY. VOTO DE APLAUSO. ASSUNTO: SOLICITO QUE CONSTE EM ATA VOTO DE APLAUSO AOS 170 ANOS DO CONGREGACIONALISMO. Excelentíssima Senhora Presidente, O Vereador Jônatas Kaiky de Oliveira Santana, no uso de suas atribuições regimentais e legais, vem por meio desta apresentar voto de aplauso aos 170 anos do Congregacionalismo. Justificativa: O presente voto de aplauso tem como finalidade registrar e celebrar os 170 anos Congregacionalismo no Brasil. Uma data de grande relevância histórica e cultural para o país, especialmente no contexto de liberdade religiosa e diversidade das expressões de fé presente em nosso território. O Congregacionalismo chegou oficialmente ao Brasil em 1855, com a chegada do missionário Roberto Kalley e sua esposa Sarah Kalley, proveniente da Escócia. Eles iniciaram seu trabalho evangelístico no Rio de Janeiro, fundando a primeira igreja congregacional brasileira, com ênfase em princípio com a autonomia da igreja local, o governo democrático e a responsabilidade dos membros. Ao longo desses 170 anos, o congregacionalismo tem desempenhado um papel significativo na promoção de valores cristãos, na formação de comunidades de fé sólidas e engajadas socialmente. Além de contribuir com ações relevantes nas áreas de educação, cultura e assistência social. A presença congregacional está espalhada por diversos Estados brasileiro, sendo símbolo de perseverança, fé e compromisso com o Evangelho. Que este Voto de Aplauso seja registrado nos anais desta Casa e encaminhado ao homenageado, como forma de reconhecimento por sua trajetória e compromisso com o povo paraibano. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA, Em 07 de agosto de 2025. Jônatas Kaiky de Oliveira Santana – Vereador/Autor.”

“CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. VOTO DE APLAUSO. A CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS TEM A HONRA DE HOMENAGEAR **170 ANOS DO CONGREGACIONALISMO**, PELA IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTAL COLABORAÇÃO DISPENSADA A SOCIEDADE DE PATOS. Jônatas Kaiky de Oliveira Santana – VEREADOR(A) AUTOR(A). Valtide Paulino Santos – PRESIDENTE DA CÂMARA. DATA: 07 de agosto de 2025. REQUERIMENTO Nº 1331/2025.” Em seguida, o Vereador Jônatas Kaiky, autor da propositura, juntamente com os demais Vereadores presentes, fez a entrega do Voto de Aplauso ao Pastor Sandro e a Missionária Aline, pelos os cento e setenta anos do congregacionalismo. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Marilucia de Lira**: “Boa noite a todos. Quero só parabenizar vocês pelos os centos e setenta anos. E dizer que a história da congregacional eu não conhecia, antes de hoje. E quero também que foi a primeira igreja evangélica que eu visitei. E naquele tempo tinham uns jovens, não sei se hoje ainda tem, que eles faziam uma serenata na casa, iam de madrugada, e era muito bonito aquilo. Quero parabenizar a todos vocês aqui, e dizer que a Câmara Municipal está de portas abertas pra vocês. parabéns!”. Atendendo convite da senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima**: “Boa noite a todos novamente. Minhas palavras são poucas e simples. Aqui eu quero parabenizar a Igreja Congregacional por este dia, uma data muito significativa, cento e setenta anos não é cento e setenta dias. É uma história longa, de alegria, de tristeza, de luta, mas que é um dia que a gente tem de festejar, muitas vitórias. Então, parabéns! Continuem com esse



trabalho de fé, de educação, de compromisso, que nós estamos precisando. Hoje o Brasil está passando por dificuldades, mas com a palavra de Deus, a gente consegue. É através da palavra de Deus que a gente tem a força de chegar a um denominador comum, que é a vitória. Então, parabéns pra vocês, e continuem esse trabalho de evangelização, que isso é muito importante para todos nós. Boa noite e fiquem à vontade, a casa é de vocês”. A senhora Presidente disse: “Quero agradecer ao vereador Jônatas, o autor da propositura. E quero agradecer ao Pastor Sandro, por ter essa honra de vir até nossa Casa, de solicitar esta Audiência. Esta Casa que nós debatemos tantos temas, Pastor, mas a palavra de Deus não tem igual, não tem uma benção maior do que essa, de nós recebermos aqui nesta Casa, na noite de hoje. E eu sou sincera a dizer, eu estou extremamente feliz em saber que esta Casa, hoje, recebeu a palavra do Senhor. Que toda honra e toda glória sejam dadas a ti, Senhor. E quero pedir a nossa amiga Suelen, que eu fiquei encantada com o louvor. Assim que nós encerarmos, Suelen, gostaria muito que você cantasse um louvor pra nós, que esta Casa sentiu uma paz, uma leveza”. Não havendo mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a senhora Presidente deu por encerrada a presente Sessão Especial às vinte horas e dezessete minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 18 DE AGOSTO DE 2025.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



JÔNATAS KAIKY DE OLIVEIRA SANTANA
1º Secretário “Ad hoc”



MARILÚCIA DE LIRA SOUZA
2ª Secretária “Ad hoc”